



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

JOÃO MARCELO MATIAS DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES EM SERVIÇOS
HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

CUITÉ - PB

2023

JOÃO MARCELO MATIAS DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES EM SERVIÇOS
HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção de título de Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira

CUITÉ – PB

2023

S586s Silva, João Marcelo Matias da.

Saúde mental de farmacêuticos atuantes em serviços hospitalares durante a pandemia de covid-19. / João Marcelo Matias da Silva. - Curitiba, 2023.

48 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Serviço de farmácia hospitalar. 3. Farmacêuticos - saúde mental. 4. Farmacêuticos - hospital - atuação. 5. Farmacêuticos - hospital - Covid-19. 6. Farmacêuticos - saúde mental - Covid-19. 7. Saúde mental - farmacêuticos hospitalares - pandemia. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 613.86(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES

Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

JOÃO MARCELO MATIAS DA SILVA

SAÚDE MENTAL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES EM SERVIÇOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.
Aprovado em: 30/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira

Orientadora

Profa. Dra. Andrezza Duarte Farias

Avaliadora

Profa. Dra. Francinalva Dantas de Medeiros

Avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 31/05/2023, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANDREZZA DUARTE FARIAS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 31/05/2023, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINALVA DANTAS DE MEDEIROS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 31/05/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3443009** e o código CRC **7FF9DBBC**.

*Dedico aos meus pais, Marcelo e Vitória,
por todo esforço e dedicação na minha criação,
por suas renúncias e sacrifícios em favor da minha
educação e formação. Sem vocês, conquista
nenhuma faria sentido.*

AGRADECIMENTOS

Àquele que tem diversos nomes: *Yahweh*, *Adonai*, Senhor, Deus, mas que para mim é Pai. Agradecer por todo cuidado durante o percurso que me possibilitou chegar aqui. Trilhar o caminho só foi possível com a certeza de que Ele comigo estava, dando discernimento e coragem para superar cada obstáculo. Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém. (Carta aos Romanos 11, 36).

Aos meus pais, Marcelo e Vitória, por toda a base que me proporcionaram, pelos ensinamentos e, acima de tudo, pelo exemplo de superação, perseverança e fé. É a vocês que dedico essa conquista por ter plena consciência de que sem vocês nada disso seria possível.

As minhas irmãs, Clara e Cida, que dividiram comigo a vida em seu sentido literal, estiveram comigo nos melhores e piores momentos, e junto com nossos pais formam meu arrimo, meu lugar de descanso e segurança. É por vocês que todos os dias levanto de cabeça erguida.

Aos meus avós Zezé e Graça, Joca e Aparecida (*in memoriam*), que são meus maiores exemplos de caráter, força, determinação e caridade. Através de minha tia Júnia, quero agradecer a todos os meus tios e tias que contribuíram, cada um a seu modo, na minha formação humana. Agradecer a minha família de modo geral, na pessoa da minha prima Dayanne.

Aos irmãos que o coração reconhece Jordy, Jordão e Pedro. Vocês se fizeram presentes nos dias difíceis e seguraram minha mão para que eu pudesse atravessar a tempestade, nada mais justo que partilhar agora este momento de extrema alegria com vocês.

Aos meus amigos queridos, Juliana, Júnior, Giovanna e Amanda por toda lealdade e carinho dispensados a mim. Aos amigos que dividiram comigo a casa e as aflições da Graduação, Clara, Cleithiano e Mikaelen, vocês foram essenciais para que eu conseguisse finalizar essa etapa. À minha amiga Cintia, que me acolheu e partilhou comigo tantos momentos, que abriu as portas de sua casa e de sua família para me acolher. À minha amiga Dandara, que por diversas vezes dividiu comigo uma mesa com quatro

cadeiras, fazendo com que a passagem por Cuité se tornasse mais divertida e prazerosa. À minha amiga mais improvável Kiarele, mas que se mostrou muito importante para mim. Aos demais amigos que Cuité me presenteou, quero agradecer nas pessoas de Allana e Andresa, que comigo compartilharam tantos momentos e experiências.

À todos os professores e as professoras do curso de Bacharelado em Farmácia, quero agradecer em nome da minha orientadora Yonara Monique. Muito obrigado pela formação de excelência que esse curso dispõe, grande é a contribuição de vocês para a sociedade.

Ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE, nas pessoas de Gracielle Malheiro, Fillipe Oliveira e ao CAPS de Cuité, coordenado por Angélica Lira que me abriram as portas da Saúde Mental e me fizeram entender a importância no contexto de saúde e bem-estar do ser humano.

À Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, minha *Alma Mater*, fruto de uma importante política de expansão e interiorização do Ensino Superior, que durante anos se tornou minha casa e foi instrumento para que esta conquista se concretizasse.

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

Clarice Lispector

RESUMO

Após a Organização Mundial de Saúde declarar como uma pandemia a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), um cenário complexo de atuação tem preocupado trabalhadores em saúde de todo o país, pelo fato desses profissionais de sofrerem com a precarização dos serviços de saúde e das condições de trabalho. O presente estudo teve como objetivo conhecer as consequências da pandemia na saúde mental de farmacêuticos atuantes em serviços de farmácia hospitalar. Tratou-se de um estudo quantitativo transversal, com coleta de dados através de questionários estruturados respondidos pelos sujeitos da pesquisa por meio da *internet*. características demográficas, sociais, econômicas e de saúde dos profissionais farmacêuticos hospitalares, com ênfase em condições de saúde mental provenientes de atividades funcionais. A amostra da pesquisa foi composta por 35 participantes, majoritariamente do gênero feminino (71,4%) solteiras e sem filhos PREVALENCIA. A maioria dos respondentes eram residentes no Estado da Paraíba (48,5%), e com endereço laboral no mesmo lugar que residem (85,7%). Os farmacêuticos participantes em maior número possuíam Especialização como maior grau de formação e renda mensal declarada de até R\$ 5.000,00 (60%), declararam ter apresentado sinais de ansiedade, depressão ou estresse (88,6%), além de terem sentido que sua saúde mental foi impactada de alguma forma (91,4%). Diante das diversas causas de adoecimento, os resultados apontaram que o desabastecimento e as cobranças por equipamentos de proteção individual, a sobrecarga dos serviços de farmácia hospitalar, que já atuavam com poucos recursos humanos se tornaram determinantes para o adoecimento mental dos farmacêuticos hospitalares.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmacêuticos; COVID-19.

ABSTRACT

After the World Health Organization declared the disease caused by the new coronavirus (COVID-19) a pandemic, a complex scenario of action has worried health workers across the country, due to the fact that these professionals suffer from the precariousness of health services and working conditions. The present study aimed to understand the consequences of the pandemic on the mental health of pharmacists working in hospital pharmacy services. It was a cross-sectional quantitative study, with data collection through structured questionnaires answered by the research subjects through the internet. demographic, social, economic and health characteristics of hospital pharmaceutical professionals, with emphasis on mental health conditions resulting from functional activities. The research sample consisted of 35 participants, mostly female (71.4%) single and without children PREVALENCIA. Most respondents were residents of the State of Paraíba (48.5%) and with a work address in the same place they live (85.7%). The largest number of participating pharmacists had Specialization as a higher degree of training and declared monthly income of up to R\$ 5,000.00 (60%), declared having shown signs of anxiety, depression or stress (88.6%), in addition to having felt that their mental health was impacted in some way (91.4%). In view of the various causes of illness, the results showed that the shortage and charges for personal protective equipment, the overload of hospital pharmacy services, which already operated with few human resources, became determinants for the mental illness of hospital pharmacists.

Keywords: Mental Health; Pharmacy Service Hospital; Pharmacists; COVID-19.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADROS

Quadro 1. Fatores que contribuem para o adoecimento mental no contexto das farmácias hospitalares.....	27
Quadro 2. Sintomas causados pelos impactos da pandemia de Covid-19.	27

TABELAS

Tabela 1. Características Sociodemográficas.	24
Tabela 2. Caracterização das questões relacionadas ao trabalho.....	25
Tabela 3. Características de saúde física, mental e laboral durante a pandemia.	26
Tabela 4. Resultado da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21). ...	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFE – Conselho Federal de Farmácia

COVID-19 – *Coronavirus Disease 19*

DASS-21 – Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse

EPI – Equipamento de Proteção Individual

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave

SARS-COV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Pandemia de covid-19: aspectos epidemiológicos	17
3.2 A saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia	17
3.3 Atuação do farmacêutico hospitalar no enfrentamento à Covid-19	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de estudo	21
4.2 População e amostra	21
4.3 Coleta de dados	21
4.4 Variáveis de estudo	22
4.5 Análise dos dados	22
4.6 Aspectos éticos	22
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
8 APÊNDICES E ANEXOS	38
8.1 APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	38
8.2 APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41
8.3 ANEXO I – ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21) ...	45
8.4 ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	49

1. INTRODUÇÃO

Após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar como uma pandemia a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e o número de casos registrarem altos índices no Brasil, um cenário complexo de atuação tem preocupado trabalhadores da saúde em todo o país, pelo fato destes profissionais sofrerem com a precarização dos serviços de saúde e das condições de trabalho (DIAS *et al.*, 2019).

Com a ascensão da COVID-19 em diversos continentes, diversas culturas e condições sociais, a alta transmissibilidade do vírus implicou diretamente na mudança de hábitos das populações afetadas, impondo medidas de contenção como distanciamento e isolamento social e o uso de equipamentos de proteção individuais na esperança de parar ou, ao menos, diminuir o avanço devastador da doença. Durante os últimos meses, observamos o empenho de governos e profissionais de todas as esferas, sobretudo os da saúde, na tentativa de diminuir o contágio, evitar o colapso dos sistemas e mitigar os efeitos negativos da doença na população (CRUZ *et al.*, 2019).

O enfrentamento da pandemia tem revelado problemas históricos que atravessam os trabalhadores em saúde do Brasil: a precarização dos serviços de saúde e dos vínculos de trabalho. O baixo número de recursos humanos, jornadas de trabalho exaustivas, salários defasados aliados à falta de equipamentos de proteção e o medo do alto risco de transmissão do vírus e a possibilidade de infectar familiares e amigos, são gatilhos importantes para desencadear problemas de ordem psicológica nos profissionais atuantes na linha de frente (SOUZA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a atuação dos farmacêuticos nas emergências de saúde tem sido destaque, contribuindo através dos serviços farmacêuticos em diversas frentes, sobretudo em equipes multiprofissionais, oferecendo um tratamento integral aos pacientes (TRITANY; TRITANY, 2020). Os serviços farmacêuticos constituem um conjunto de atividades contínuas e integradas, tendo o medicamento como elemento essencial no sistema de saúde, a fim de atender às necessidades de saúde das comunidades, famílias e indivíduos, contribuindo para prevenção de doenças e para proteção, promoção e recuperação da saúde (CFF, 2016).

O estresse no ambiente de trabalho é um fator importante e relevante ao falar de saúde mental, visto que pode acarretar a exaustão física e psíquica dos profissionais de saúde devido ao desgaste emocional e psicológico. Outros fatores de grande relevância para serem observados foram o reduzido número de recursos humanos e de equipamentos de proteção

individual, aliados à grande demanda e o colapso dos sistemas de saúde, que obrigaram os profissionais a trabalharem cada vez mais imbuídos de pressão e medo ao lidarem com outras vidas. Profissionais de saúde da linha de frente lidaram com situações extremamente difíceis, sendo levados aos seus limites físicos e psicológicos por essa sobrecarga no trabalho (BEZERRA et al., 2020).

Ao mesmo tempo em que cuidaram dos doentes e seguraram as pontas da pandemia, os profissionais de saúde precisaram também se dedicar a estudar e conhecer cada vez mais a doença com a qual lidaram diariamente, pois os protocolos e informações importantes mudavam com uma frequência constante. Estes profissionais precisaram também lidar com as mais diversas situações e condições de saúde para além da pandemia, ao mesmo tempo em que tentavam se proteger da exposição aos riscos de serem acometidos por COVID-19 ou qualquer outra doença (RIBEIRO et al., 2020).

Os profissionais de saúde atingiram elevados níveis de estresse durante a pandemia de COVID-19 ocasionados não só pelo colapso dos sistemas de saúde em todo o mundo, mas também pelas consequências dessa doença que elevou substancialmente hospitalizações. Diante do exposto, alguns questionamentos se fazem necessários para entendermos os efeitos práticos da pandemia na saúde não só física como psicológica de todos que atuaram no enfrentamento do novo coronavírus, sendo que o mais importante é: até que ponto os elevados níveis de estresse têm afetado a saúde mental dos profissionais de saúde em geral?

Nessa ótica, conhecer as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos farmacêuticos que atuaram em farmácias hospitalares se torna imprescindível e extremamente importante para a comunidade científica, para os profissionais em geral e, principalmente, para os farmacêuticos atuantes em serviços hospitalares, visto que até o momento pouco se tem escrito sobre os possíveis acometimentos destes profissionais durante o enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus. (RUBERT *et al.*, 2021).

Portanto, assim como os demais profissionais de saúde, os farmacêuticos tiveram um importante papel no enfrentamento à pandemia de COVID-19, e sofreram também todos os percalços ocorridos durante esse período pandêmico, incluindo o colapso do sistema de saúde. O estudo se torna importante para responder questões sobre os impactos na saúde mental de farmacêuticos hospitalares e as consequências desses acometimentos em suas relações pessoais e de trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental de farmacêuticos atuantes em serviços de farmácia hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico de farmacêuticos hospitalares que atuaram na linha de frente do combate à COVID-19;
- Descrever o perfil profissional e condições de trabalho de farmacêuticos hospitalares;
- Conhecer os principais desafios no exercício de serviços hospitalares da profissão farmacêutica no âmbito da pandemia causada pelo novo coronavírus;
- Conhecer os efeitos causados na saúde mental de profissionais farmacêuticos que atuaram nos serviços hospitalares durante a pandemia de COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Pandemia de covid-19: aspectos epidemiológicos

As infecções por coronavírus se caracterizam por uma variação de sintomas que vão de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves, em decorrência do acometimento das vias respiratórias inferiores e superiores. Sabe-se que há diversos tipos de Coronavírus, no entanto, os que infectam o ser humano são alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1, no qual a comunidade científica possui registros desde 1960 (RAFAEL *et al.*, 2020).

Em dezembro de 2019, grupos de pesquisadores identificaram um surto de casos de pneumonia sem causa conhecida na cidade de Wuhan, na China. Ao analisar esses casos, foi descoberto um novo tipo de coronavírus, denominado SARS-CoV-2, agente causador da doença COVID-19. Este também acomete as vias aéreas, podendo resultar em sérios agravos à saúde, causando entre outras complicações, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (HAMMERSCHMIDT, SANTANA, 2020).

Com o alto nível de transmissibilidade do vírus, que ocorre principalmente de uma pessoa para outra por meio das gotículas respiratórias ao tossir ou espirrar, o doente pode contaminar objetos. Desta forma, com fácil transmissão, o vírus se alastrou pelo planeta. Em decorrência disso, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a infecção pelo novo coronavírus como uma Pandemia (OPAS, 2020).

Ainda não havia um tratamento específico para a cura da doença, ou um meio de profilaxia medicamentosa, apenas as vacinas (que ainda estavam em estudo e análise). Dessa forma, através da comunicação e direcionamento em massa à população, as autoridades sanitárias incentivaram a prevenção da doença através do isolamento social, com intuito de diminuir e retardar a transmissão homem-a-homem (SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

Com a indicação das autoridades especialistas, a redução da sociabilização física foi a alternativa para diminuir o contágio pela doença. Essas medidas de proteção foram indicadas principalmente para as pessoas consideradas como grupo de risco, são essas: portadores de doenças crônicas, pessoas obesas, grávidas e puérperas, como também os idosos (LIMA *et al.*, 2020).

3.2 A saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia

Os profissionais da saúde estiveram vulneráveis aos efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19. Quem atuou diretamente na assistência esteve no que se convencionou chamar de linha de frente da pandemia. Como fontes de estresse e sobrecarga são apontadas as seguintes condições: natureza da própria infecção; testes insuficientes; falta de um tratamento eficaz; evolução grave de alguns pacientes; falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e de suprimentos médicos; cargas de trabalho prolongadas; condições inadequadas de repouso (HORTA *et al.*, 2021).

Por estarem diretamente responsáveis pelo cuidado de pessoas infectadas e em estados graves da doença, os profissionais de saúde puderam sofrer estresse ao gerenciar surtos de doenças. Durante este período, ocorreram mudanças no processo de trabalho destes profissionais, como por exemplo: turnos extras, imprevisibilidade do horário de trabalho, execução de tarefas que não pertencem à sua rotina diária, mudança de setor e da equipe, além da necessidade de reorganizar a vida privada e social. Somado ao risco de exposição a patógenos altamente infecciosos enquanto trabalham, esses aspectos puderam causar medo de contaminação e ser fonte de infecção para contatos próximos, como os membros da família (PAIANO *et al.*, 2020).

No Brasil, no âmbito da Saúde Pública, a precarização do trabalho intensificou-se a partir da Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que congelou por 20 anos os gastos públicos. As restrições impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal que, conseqüentemente, têm limitado o investimento no setor saúde, gerando precarização deste setor, onde se observam conseqüências como: insuficiência de material, escassez quantitativa e qualitativa de pessoal, degradação das relações de trabalho, baixos salários, vínculos empregatícios instáveis, perda de direitos trabalhistas e condições de trabalho inadequadas (SOUZA *et al.*, 2021).

A saúde mental dos profissionais de saúde foi bastante desafiada durante a pandemia, e assim como ocorreu durante o surto da SARS, o sofrimento psicológico entre os profissionais da saúde, o medo e a ansiedade apareceram imediatamente e diminuíram nos estágios iniciais da epidemia, mas a depressão, os sintomas psicofisiológicos e de estresse pós-traumático apareceram mais tarde e duraram por muito tempo, levando a impactos profundos. Estar isolado, trabalhar em posições de alto risco e ter contato com pessoas infectadas são causas comuns de trauma (PAIANO *et al.*, 2020).

3.3 Atuação do farmacêutico hospitalar no enfrentamento à Covid-19

Os Centros Hospitalares prestam cuidados de saúde aos cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades dos hospitais que os integram, intervindo de acordo com as áreas de influência e redes de referência e em articulação com as instituições que integram a rede de prestação de cuidados de saúde (FARINHA; RIJO, 2020).

Dentre as responsabilidades do farmacêutico hospitalar estão a orientação de pacientes internados e ambulatoriais (para potencializar a eficácia terapêutica), racionalização dos custos e uso racional dos medicamentos, bem como no ensino e pesquisa. Esses profissionais também estão inseridos na gestão de estoques e logísticas das farmácias e representa a farmácia nas mais diversas comissões hospitalares, sendo referência em tudo que está ligado aos medicamentos. As atribuições do farmacêutico hospitalar são definidas no Brasil pela Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 568/2012, e são elas: atividades logísticas, atividades de manipulação e produção, atividades focadas no paciente, garantia de qualidade e atividades intersetoriais (CFF, 2012).

A Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 585, de 29 de agosto de 2013 define farmácia clínica como a área da farmácia voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde, bem-estar e prevenir doenças. Em se tratando de âmbito hospitalar, as atividades clínicas dos farmacêuticos se norteiam por meio da avaliação das prescrições médicas, considerando interações medicamentosas, falhas de aprazamento, compatibilidades de vias de administração, farmacoterapia adequada ao diagnóstico do paciente, entre outros parâmetros de avaliação (BERNARDI *et al.*, 2014).

No Brasil, a importância do farmacêutico hospitalar é garantida na legislação, através da lei 13.021 de 2014. O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar se dá principalmente pela garantia do uso seguro e eficaz dos medicamentos, bem como na economia dos mesmos, melhorando a prevenção dos problemas relacionados a medicamentos e polifarmácia (PELLEGRINA-SOARES *et al.*, 2021)

A maior contribuição do farmacêutico durante a pandemia de COVID-19, se deu na tomada de decisões no âmbito da farmacoterapia e sua monitoração através da deslocação dos farmacêuticos hospitalares para os serviços clínicos, que garantiu a manutenção de serviços de apoio eficientes (FARINHA; RIJO, 2020).

Apesar de ser algo novo na maioria das instituições hospitalares, os serviços farmacêuticos tornaram-se muito requisitados durante a pandemia da COVID-19, em razão da crise enfrentada pela indústria farmacêutica e pelas empresas fabricantes de materiais médico-hospitalares, desencadeado pela falta de matéria-prima para a fabricação de medicamentos,

descontinuidade de produção (principalmente de analgésicos e sedativos), provocando assim significativo aumento dos preços, além do desabastecimento em decorrência do elevado consumo, restrições de fronteiras e fechamento das indústrias fabricantes, devido a redução das equipes em todo mundo (CASSANO; AREDA, 2020)

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa foi realizada através de um estudo quantitativo transversal, com coleta de dados através de questionários estruturados respondidos pelos sujeitos da pesquisa por meio da internet. As estratégias de obtenção de dados primários através da internet ocorrem desde a década de 90 (JONCEW; CENDON; AMENO; 2014), os *Websurveys* ou *On-Line Surveys* tornaram-se ainda mais populares durante a pandemia de COVID-19 por proporcionar a coleta de dados primários sem que sejam quebradas as regras de distanciamento social. Tais técnicas potencializam o alcance dos respondentes e a velocidade do trabalho ao mesmo tempo em que diminuem os custos da pesquisa, entre outros benefícios (JONCEW; CENDON; AMENO; 2014).

O questionário foi criado para que fossem conhecidas as características demográficas, sociais, econômicas e de saúde dos profissionais farmacêuticos hospitalares, com ênfase em condições de saúde mental provenientes de atividades funcionais. Utilizamos o *Google Forms*, que é disponibilizado gratuitamente na internet. A divulgação do *link* foi feita através de redes sociais e dos Conselhos Regionais de Farmácia.

4.2 População e amostra

O público-alvo desta pesquisa foram profissionais farmacêuticos atuantes em serviços hospitalares, notadamente Paraíba e Rio Grande do Norte, porém não se restringindo a esses estados. A amostra do presente estudo deu-se por conveniência e foi adquirida através da divulgação do *link* com o questionário pelas redes sociais e *e-mail*. O período de divulgação e disponibilização do questionário sucedeu-se, inicialmente, durante 60 dias e foram prorrogados pelo mesmo período inicial, ficando disponível entre dezembro de 2022 e março de 2023.

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados desenvolveu-se através da autopreenchimento de um questionário previamente elaborado conforme as variáveis do estudo e, após isso, respondendo a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). A divulgação do *link* foi feita através de redes

sociais como *Whatsapp, Facebook, Telegram e Instagram*. Os e-mails foram uma importante ferramenta na disseminação da pesquisa, onde o *link* do estudo pôde ser enviado através dos Conselhos Regionais de Farmácia dos respectivos estados.

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) foi desenvolvido por Lovibond e Lovibond e validado no Brasil por Vignola e Tucci. Seu objetivo é medir e distinguir os sintomas de ansiedade, estresse e depressão. (LOVIBOND; LOVIBOND; 1995) (VIGNOLA; TUCCI; 2014)

4.4 Variáveis de estudo

A principal variável dependente do estudo foi sobre os sintomas e diagnósticos psicológicos adquiridos no exercício profissional durante a pandemia de Covid-19 e as variáveis independentes foram divididos em três eixos, sendo eles:

1. Características demográficas e econômicas: Sexo, idade, estado civil, tem residência ou não na cidade em que trabalha, escolaridade e renda *per capita* mensal.
2. Características relacionadas ao trabalho: carga horária efetiva total dos vínculos, carga horária efetiva no exercício de combate à Covid-19, tempo de exercício profissional, tempo de exercício profissional na linha de frente, tempo de vínculo com instituição da linha de frente.
3. Características relacionadas à saúde: ter testado positivo para Covid-19 durante o exercício da função na linha de frente (se sim, sintomas leves, moderados ou graves), ter sintomas ou diagnóstico psicológico durante atuação na linha de frente, fazer uso de medicamentos psicotrópicos durante atuação na linha de frente de combate à Covid-19.

4.5 Análise dos dados

Os dados coletados foram tabulados utilizando planilhas do Microsoft Excel® (2020). Para as análises estatísticas, as variáveis categóricas foram apresentadas de acordo com suas frequências absolutas e relativas. Para interpretar a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), foram somados e multiplicados por dois os valores de acordo com a frequência dos sintomas listados referentes aos diferentes tipos de adoecimento entre os graus normal, leve, moderado, grave e gravíssimo.

4.6 Aspectos éticos

A formulação do presente projeto de pesquisa contempla as orientações dispostas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo analisado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UFCG/CES e posteriormente aprovado com o parecer sob número 5.538.539. O questionário eletrônico se deu de forma anônima (não identificando nome, e-mail ou *Internet Protocol-IP*) e os participantes da pesquisa só tiveram acesso ao questionário após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarando concordância em participar. O TCLE foi disponibilizado em um *link* independente do questionário, e desta maneira, os participantes que desejaram receber uma cópia do termo, informaram seu endereço de e-mail.

5 RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 35 participantes, majoritariamente pelo público feminino, com um percentual de 71,4%, solteiras e sem filhos como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Características Sociodemográficas.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	10	28,6
Feminino	25	71,4
Estado Civil		
Solteiro (a)	18	51,4
Casado (a)	14	40
Divorciado (a)	01	2,9
Viúvo (a)	01	2,9
União Estável	01	2,9
Filhos		
Sim	15	42,9
Não	20	51,7
Estado que reside		
Paraíba	17	48,5
Rio Grande do Norte	14	40
Pernambuco	03	8,6
São Paulo	01	2,8
Trabalha na cidade que reside		
Sim	30	85,7
Não	05	14,3
Grau de Formação		
Graduação	06	17,1
Especialização	12	34,3
Residência	06	17,1
Mestrado	08	22,9
Doutorado	03	8,6
Renda Mensal		
De R\$ 2.000 a R\$ 5.000	21	60
De R\$ 5.000 a R\$ 10.000	11	31,4
Mais de R\$ 10.000	06	8,6

Fonte: autoria própria.

A maioria dos respondentes eram residentes no Estado da Paraíba (48,5%), e com endereço laboral no mesmo lugar que residiam (85,7%). Os farmacêuticos participantes em maior número possuíam Especialização como maior grau de formação e tinham renda mensal declarada de até R\$ 5.000,00 (60%). No tocante as questões relacionadas ao trabalho, os indivíduos têm no geral dois vínculos empregatícios, na maior parte em instituições públicas e em hospitais gerais. A maioria já exercia a função de farmacêutico hospitalar no período posterior a pandemia de Covid-19, tendo em média mais de 30 horas semanais dedicadas ao trabalho em farmácia hospitalar.

Tabela 2. Caracterização das questões relacionadas ao trabalho.

Variáveis	N	%
Quantidade de Vínculos		
Um vínculo	12	34,3%
Dois vínculos	23	65,7%
Origem do Vínculo		
Público	30	85,7%
Privado	3	8,6%
Ambos	2	5,7%
Classificação do Hospital		
Hospital Geral	21	60%
Pronto-socorro	5	14,6%
Hospital Especializado em Doenças Infecciosas	3	8,6%
Outras Instituições	6	17,1%
Exercia a função antes da Pandemia		
Sim	24	68,6%
Não	11	31,5%
Número de Farmacêuticos atuantes no serviço		
0	2	5,7%
1	1	2,9%
2	2	5,7%
3	2	5,7%
4	4	11,7%
5 ou mais	24	68,6%
Carga Horária de Trabalho (em horas/semana)		
Até 30	8	22,8%
De 30 a 60	19	54,3%
Acima de 60	8	22,8%
Carga Horária de Trabalho em Farmácia Hospitalar (em horas/semana)		

Até 30	18	51,4%
De 30 a 60	16	45,7%
Acima de 60	1	2,9%

Fonte: autoria própria.

Cerca de 80% testaram positivo para Covid-19, porém na sua totalidade não necessitou de internação. Houve prevalência dos que precisaram se afastar de seus familiares durante os períodos de isolamento, em que mais de 72% declarou haver sofrimento ocasionado por tal medida. Mais de 80% dos participantes afirmaram não ter recebido nenhum apoio psicológico em seus locais de trabalho. De acordo com a amostra participante da pesquisa, a pandemia causou impactos na saúde mental desses indivíduos.

Tabela 3. Características de saúde física, mental e laboral durante a pandemia.

Variáveis	N	%
Testou positivo para Covid-19 durante a pandemia		
Sim	28	80
Não	7	20
Precisou de internação?		
Sim		
Não	28	100
Precisou se afastar de familiares?		
Sim	24	68,6
Não	11	31,4
O distanciamento lhe provocou sofrimento?		
Sim	19	79,2%
Não	5	20,8
Durante atuação na linha de frente, apresentou sinais de ansiedade, depressão ou estresse		
Sim	31	88,6
Não	4	11,4
Recebeu apoio psicológico através do lugar de trabalho		
Sim	5	16,1
Não	26	83,9
Qual foi o apoio?		
Atendimento psicológico	2	40%
Canais de apoio <i>online</i>	1	20%
Terapias em grupo	2	40%
Ao apresentar sintomas, procurou auxílio médico e/ou psicológico		

Sim	13	41,9%
Não	18	58,1%
Fez ou está fazendo uso de medicamentos para tratar sintomas de ansiedade, depressão ou estresse?		
Cont. Tabela 3	N	%
Sim	10	32,3%
Não	21	67,7%
Sentiu que de alguma forma a saúde mental foi impactada pela pandemia de COVID-19		
Sim	32	91,4%
Não	3	8,6%

Fonte: autoria própria.

Como mostra o Quadro 1, os principais relatos do que causava adoecimento giraram em torno de desabastecimento de medicamentos e insumos, cobranças por parte de setores administrativos, excesso e sobrecarga de trabalho relacionado às baixas nas equipes pelo acometimento da doença e a desvalorização do profissional farmacêutico, tanto por parte das instituições como por membros das outras equipes profissionais.

Quadro 1. Fatores que contribuíram para o adoecimento mental no contexto das farmácias hospitalares.

Categorias de respostas	N	%
Cobranças relacionadas ao controle de estoque de medicamentos e EPI's. Dificuldade em realizar o trabalho diário por falta de condições básicas, como desabastecimento de medicamentos e insumos.	15	51,7%
Angústia por excesso de trabalho e sobrecarga nas funções, gerado pelas incertezas quanto à disponibilidade da equipe frente às infecções pela Covid-19. Medo pela alta transmissibilidade do vírus e quantidade de vítimas causadas pela pandemia.	16	55,2%
Desvalorização profissional e humana, por parte das instituições e por membros de outras equipes.	12	41,4%

Fonte: autoria própria.

A pandemia causada pelo novo coronavírus causou diversos impactos na saúde física e mental das pessoas, não sendo diferente em profissionais que atuaram na linha de frente. Os sintomas de tais impactos não se restringiram a limitações laborais, mas ultrapassaram para as esferas pessoais, no relacionamento consigo e com os demais membros de círculos sociais e afetivos, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Sintomas causados pelos impactos da pandemia de Covid-19.

Categorias de respostas	N	%
Ganho de peso e emagrecimento, sensações de aperto no peito e taquicardia, tremores, febre e falta de ar.	14	46,7%
Distúrbios do sono, insônias, fobias, variações de humor, estresse, irritabilidade, isolamento e tristeza, hipersensibilidade emocional.	19	63,3%
Sinais corporais como cansaços físico e mental, indisposição, fadiga e impaciência ao exercer atividades.	21	70%

Fonte: autoria própria.

De acordo com a Tabela 4, que mostra o resultado da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, o escore médio para estresse durante o período da pandemia de Covid-19 foi de 22,05, em que mais de 60% dos indivíduos apresentam sintomas moderados, graves e gravíssimos.

Tabela 4. Resultado da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).

	N	%
Ansiedade		
Normal 0-6	10	28,6%
Leve 7-9	0	0%
Moderado 10-14	5	14,3%
Grave 15-19	4	11,4%
Gravíssimo 20-42	16	45,7%
Depressão		
Normal 0-9	11	31,4%
Leve 10-12	6	17,2%
Moderado 13-20	9	25,7%
Grave 21-27	5	14,3%
Gravíssimo 28-42	4	11,4%
Estresse		
Normal 0-10	6	17,2%
Leve 11-18	4	11,4%
Moderado 19-26	13	37,1%
Grave 27-34	9	25,7%
Gravíssimo 37-42	3	8,6%

Fonte: autoria própria.

No que se refere à depressão, a pontuação média foi de 13,82 e mais de 50% se enquadraram também, entre os sintomas moderado e gravíssimo. Por fim, a ansiedade apresentou pontuação média de 16,8, sendo que mais de 65% dos participantes possuíam sintomas dentro do mesmo espectro das variantes acima citadas.

6 DISCUSSÃO

Composta majoritariamente por mulheres (71,4%), a presente pesquisa mostrou que a grande maioria das farmacêuticas se encontram atuando profissionalmente nos hospitais do Sistema Único de Saúde (85,7%) e declararam apresentar sintomas de ansiedade, depressão ou estresse durante sua atuação na linha de frente do combate a Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional causada pela Covid-19 (88,6%). É possível encontrar relação entre o gênero feminino e o adoecimento mental em outros estudo que tiveram como público-alvo outros profissionais de saúde e até de trabalhadores em geral (GUILLAND *et al.*, 2022; MAIER e KANUNFRE, 2021).

Estudos recentes relatam a prevalência de mulheres como a grande maioria das participantes. Uma pesquisa direcionada a profissionais da enfermagem evidenciou um público feminino de 89,4% do total de participantes frente a pequena participação de 10,6% de homens, assim como em outro estudo focado nos trabalhadores de diversas áreas mostrou que predominam as mulheres como participantes, com 78,5% dos mais de 500 formulários respondidos (GUILLAND *et al.*, 2022; MAIER e KANUNFRE, 2021).

Em outro levantamento feito com profissionais de um Hospital Geral, podemos evidenciar dados que corroboram com os resultados acima expostos. É possível ainda observar a quantidade exorbitante de mulheres. Outro dado que podemos citar do estudo em questão é em relação ao estado civil, onde 57% declararam ser solteiras, como também pudemos ver na Tabela 1 que mais de 50% se enquadraram nesta opção (HORTA *et al.*, 2021).

O presente estudo mostrou que 85,7% dos profissionais participantes são trabalhadores do SUS, o que pode também ser observado em pesquisa feita com enfermeiros do Estado de Sergipe, onde 80,9% também estão situados em serviços públicos de saúde. No mesmo levantamento, ficou constatado que mais de 90% dos trabalhadores possuíam carga horária semanal acima de 36 horas, o que serve de confirmação do resultado apresentado por esta pesquisa, onde a média de horas trabalhadas por semana em farmácia hospitalar foi de 35,9 horas (BRITO *et al.*, 2023).

Durante a pandemia, muitos foram os profissionais de saúde infectados com o vírus SARS-COV-2. A literatura evidencia o risco de contaminação dos profissionais como uma problemática relacionada ao adoecimento mental. O contexto pandêmico nos faz refletir sobre a necessidade de direcionar a atenção aos trabalhadores de saúde, em especial no que tange sua saúde psíquica pela tamanha pressão imposta nesse período. O alto risco de infecção, isolamento, excesso de trabalho, frustrações, defasagem nas proteções individuais e exaustão

são alguns dos marcadores que determinam o acometimento de profissionais de saúde segundo uma análise de estudos em diversas localidades do planeta durante os picos da doença (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Acerca da contaminação de farmacêuticos durante a pandemia de Covid-19, o estudo mostrou que 80% dos participantes tiveram teste positivo para a doença, onde em nenhum dos casos houve a necessidade de internação. Apesar dos quadros leves, 68,6% afirmaram ter a necessidade de se afastar de familiares e desses, 79,2% assegurou que o distanciamento lhe provocou sofrimento. Na contramão, 83,9% garantiu não haver recebido nenhum apoio psicológico por parte dos seus respectivos locais de trabalho.

Achados da literatura alertam para os impactos da pandemia na saúde mental de profissionais da saúde, sobretudo os atuantes na linha de frente, desde o seu início, no ano de 2020. No mesmo período já se constatava a necessidade de implementação de mecanismos de escuta psicossocial para os trabalhadores em saúde, de modo que se pudesse mitigar os efeitos nefastos que o estresse laboral e o sofrimento intenso causados pelo período pandêmico (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Uma revisão de escopo que objetivou mapear o sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem durante a pandemia afirmou, após a análise da literatura, que houve a necessidade de implementação de estratégias de acolhimento psicossocial de profissionais de saúde em um curto espaço de tempo, mas se tornando necessário colocar em prática uma política de acolhimento permanente e duradoura para que se possa acompanhar com mais eficácia e monitorar as condições de saúde mental dos trabalhadores de saúde da rede pública e privada, o que para isso seria necessário investimento financeiro contínuo (MIRANDA *et al.*, 2021).

Um estudo feito com residentes multiprofissionais relacionou o atendimento direto a casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, juntamente com outros fatores como causadores de adoecimento. Entre os que declararam ter sintomas de ansiedade de leve a grave, 79,29% afirmaram que precisaram de atendimento psicológico após a entrada na residência, e desses, 20,81% recorreram ao acompanhamento psiquiátrico. Entre os que apresentaram sintomas de ansiedade em graus que variavam de leve a grave, 39,85% dos residentes afirmaram fazer uso de psicofármacos (DANTAS *et al.*, 2021).

Os achados de Dantas *et al.*, 2021 vem corroborar com os dados da presente pesquisa no que se refere ao uso de psicofármacos, onde 32,3% dos farmacêuticos declararam fazer uso de medicamentos para tratar sintomas de ansiedade, depressão ou estresse. Outra perspectiva pode ser mencionada, porém, no que se refere ao ato de recorrer ao auxílio médico ou

psicológico, onde 41,9% dos participantes afirmaram ter procurado tal acompanhamento ante aos quase 80% dos residentes no estudo citado.

Dentre os diversos fatores causadores de adoecimento entre os farmacêuticos participantes do atual estudo, 55,2% discorrem problemas relacionados ao excesso de trabalho e a sobrecarga nas funções, o medo pela alta transmissibilidade do vírus e seu potencial de fatalidade. Desse modo, o medo de infecção se relaciona com o a maior probabilidade de apresentar sintomas de ansiedade, aumentando em 3,5 as chances de ocorrer esse adoecimento, como nos mostra dados de uma pesquisa feita com profissionais da linha de frente (CAVALCANTI *et al.*, 2022).

Uma carga horária de trabalho extensa pode ser determinante no processo de esgotamento físico e mental dos profissionais de saúde, juntamente com outro fator determinado nesta pesquisa: o desabastecimento de insumos e a dificuldade em realizar a rotina laboral. Em torno de 51% declarou ser uma causa de adoecimento a corriqueira falta de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), que gerava na equipe das farmácias hospitalares grande pressão por parte de outras equipes. A literatura menciona que insuficiência de EPI's se tornou um marcador importante para o estresse em equipes de enfermagem (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Inúmeros sintomas foram relatados no decorrer do estudo como sendo efeitos dos impactos da rotina laboral durante a pandemia de Covid-19, entre eles estão os sinais corporais, como a indisposição e a fadiga, e os distúrbios relacionados ao sono, como a insônia. Em um estudo com profissionais da enfermagem que atuaram na linha de frente mostrou que 84% dos profissionais sofriam com interrupções do sono, dentre esses, 55% relatou ser por causa de pesadelos (MAIER e KANUNFRE, 2021).

Através da escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21) concluiu-se que os farmacêuticos participantes do estudo tiveram pontuações consideráveis no que diz respeito aos graus moderados, graves e gravíssimos de adoecimento mental. Na ansiedade foi possível observar que 45,7% dos participantes se enquadram em pontuações que demonstra sintomas gravíssimos, na contramão de dois estudos realizados com enfermeiros na qual foi aplicado o mesmo instrumento, e revelou acometimento em 4,6% e 18% no mesmo grau de severidade. Ao fazer a média constatamos que há similaridade entre os estudos citados e os resultados obtidos por essa pesquisa entre os que se enquadram em graus de severidade moderados e graves (MAIER e KANUNFRE, 2021; COSTANTIN, MELO e CINTRA, 2023).

Entre os graus moderados, graves e gravíssimos, pouco mais de 51% mostraram estar com tais sintomas correspondentes a depressão, indo contra a literatura disponível que mostra

maior percentual entre os que se enquadram em sintomas normais e leves. O mesmo se observa nos graus de estresse onde, ao comparar com levantamentos feitos com enfermeiros, observamos que de acordo com a escala DASS-21 predomina entre os participantes que se enquadram nos graus normais e leves (MAIER e KANUNFRE, 2021; COSTANTIN, MELO e CINTRA, 2023).

Diante dos fatos é possível evidenciar maior acometimento de graus moderados, graves e gravíssimos entre os farmacêuticos, em comparação aos estudos feitos com enfermeiros. Conclui-se que os fatores como o desabastecimento de insumo e as pressões exercidas multilateralmente por outras equipes de trabalho sobre os profissionais das farmácias hospitalares podem ser determinantes nos impactos que a pandemia teve na saúde mental de tais trabalhadores.

Podemos afirmar que as limitações do presente trabalho giraram diante da baixa adesão a participação via formulário *on-line*. Porém, é possível afirmar o cunho inovador que esta pesquisa traz pelo simples fato de focar nas problemáticas da profissão farmacêutica, muito importante no combate a pandemia de Covid-19 e, igualmente, invisibilizada dentre os profissionais que atuaram na linha de frente desse período tão tenebroso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos pelo presente estudo, foi possível delinear o perfil sociodemográfico e profissional dos farmacêuticos que atuaram na linha de frente do combate à pandemia de Covid-19. São mulheres, solteiras, que não possuem filhos, com especialização como nível educacional máximo e se enquadraram na menor faixa de renda da pesquisa.

Dos vários fatores que causaram adoecimento, é preciso ter um olhar especial às condições de trabalho oferecidas a estes profissionais. O fato de não ter como realizar suas funções em plenitude se tornou um fator determinante para que os impactos se tornassem ainda mais evidentes. O desabastecimento de medicamentos e insumos atingiu diretamente os farmacêuticos de diversos ângulos, pressionados de um lado por outros profissionais que buscavam equipamentos de proteção individual e outros insumos, e de outro lado por equipes administrativas que exigiam cada vez mais racionamento desses EPI's e outros materiais.

Aliados a todos esses problemas, podemos citar a sobrecarga dos serviços de farmácia hospitalar, que já atuam com recursos humanos muitas vezes abaixo do necessário, e se depararam com a necessidade de afastamento de muitos colegas devido ao acometimento da doença, gerando assim uma maior carga de trabalho para equipes cada vez menores. Assim sendo, percebe-se um maior índice de adoecimento mental de farmacêuticos hospitalares em comparação com outros estudos que utilizaram a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse-21 para medir os níveis de ansiedade, depressão e estresse em outros profissionais.

O presente estudo torna-se pioneiro para a comunidade científica por demandar uma atenção especial a uma equipe invisibilizada, mais de importância incalculável e determinante para o êxito terapêutico dos pacientes acometidos com Covid-19. A desvalorização profissional se mostrou também um fator de adoecimento, materializado pela falta de reconhecimento e salários abaixo do devido frente a grande responsabilidade e carga de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. R. S. de; DO NASCIMENTO, D. C.; MOURA, J. C. V.; SILVA, J. M. dos S.; DE OLIVEIRA, D. R.; FREITAS, M. Y. G. S.; DOS SANTOS, C. L. R. Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37900. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37900>. Acesso em: 9 maio. 2023;

BERNARDI EAT, et al. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil. **Revista Espaço Para A Saúde**, 2014: 15(2); 29-36;

BEZERRA, G.; SENA, A. S.; BRAGA, S.; DOS SANTOS, M. E.; CORREIA, L. F.; CLEMENTINO, K. M.; CARNEIRO, Y. V.; PINHEIRO, W. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e-020012, 4 set. 2020;

BRITO, F. P. G.; BARRETO, M. N. L.; SOUZA, L. R. de.; SANTOS, Y. M. dos OR.; SANTOS, V. S. de O.; MELO, A. C. C. de.; GOIS, Y. D. C.; ANDRADE, R. L. B. de.; JESUS, C. V. F. de.; BATISTA, J. F. C.; LIMA, S. O. Prevalência de transtornos mentais comuns em profissionais da enfermagem durante a pandemia da covid-19 no estado de Sergipe. *Peer Review*, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 47–61, 2023. DOI: 10.53660/329.prw812. Disponível em: <http://peerw.org/index.php/journals/article/view/329>. Acesso em: 8 maio. 2023;

CASSANO, Adriano Olian; AREDA, Camila Alves. A flexibilização de requisitos brasileiros de Boas Práticas de Fabricação durante a pandemia da COVID-19 sob uma perspectiva comparada. **Revista Visa em Debate**, Brasília, ano 2020, v. 8, n. 3, p. 44-51, 28 ago. 2020. DOI doi.org/10.22239/2317-269x.01710;

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire et al . Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 27, p. 6-20, jun. 2022. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2023;

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 568/2012 – Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução CFF nº 492, de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada;

COSTANTIN, Monica Aparecida da Silva; MELO, Andressa Gomes; CINTRA, Raissa Silveira. SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ENFERMEIROS QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID19. **Revista Faculdades do Saber**, São Paulo, ano 2023, v. 8, ed. 17, p. 1766-1772, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/214>. Acesso em: 9 maio 2023;

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-

66572020000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 fev. 2022.
<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>;

DANTAS, ESO et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200961, 2021;

DIAS, Midian Oliveira; SOUZA, Norma Valeria Dantas de Oliveira; PENNA, Lucia Helena Garcia; GALLASCH, Cristiane Helena. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, ano 2019, v. 53, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/jtnMDhNtbPWYnB7J3vvSrDF/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022;

FARINHA, Helena; RIJO, João. Os Farmacêuticos Hospitalares Durante a Pandemia COVID-19. *Rev Port Farmacoter*, Lisboa, ano 2020, v. 12, p. 09-19, 21 jul. 2020. DOI doi.org/10.25756/rpf.v12i1-2.236. Disponível em: <http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/279/249>. Acesso em: 27 jan. 2022;

GULLAND, Romilda; KLOKNER, Sarah G. M.; KNAPIK, Janete; CROCCECARLOTTO, P. A. RÓDIO-TREVISAN, Karen R.; ZIMATH, Sofia C.; CRUZ, Roberto M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00186169. DOI: 10.1590/19817746-ojs00186;

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Revis. Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.25: e72849, 2020;

HORTA, Rogério Lessa; CAMARGO, Eduardo Guimarães; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; LANTIN, Pedro José Sartorelli; SETTE, Talia Greici; LUCINI, Thaís Caroline Guedes; SILVEIRA, Aline Faria; ZANINI, Lizzî; LUTZKY, Bibiana Andrade. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, ano 2021, v. 70, n. 4, p. 30-38, 31 mar. 2021. DOI 10.1590/0047-2085000000316;

JONCEW, C. C., CENDON, B. V., & AMENO, N. Websurveys como método de pesquisa. *Informação & Informação*, 2014, 19(3), 192. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n3p192>;

LIMA, Kenio Costa de et al . A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro , v. 23,n.2, e200092, 2020;

LOVIBOND, S. H., LOVIBOND, P. F. Manual for the Depression Anxiety Stress Scales. Austrália: Psychology Foundation; 1995;

MAIER, Michele do Rocio; KANUNFRE, Carla Cristine. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 29, p. e61806, dez. 2021. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61806>>. Acesso em: 08 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61806>;

- MIRANDA, FBG et al., Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. Escola Anna Nery , v. 25, n. spe, pág. e20200363, 2021;
- PAIANO M, JAQUES A. E., NACAMURA P. A., SALCI M. A., RADOVANOVIC C. A. T., CARREIRA L. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2):e20200338. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>;
- PELLEGRINA-SOARES B. R., et al. Levantamento do perfil da farmácia e do farmacêutico hospitalar em um estudo prospectivo seccional do Estado de São Paulo no ano de 2018-2019. Rev Bras Farm Hosp Serv Saude. 2021;12(4):0671. DOI: 10.30968/rbfhss.2021.124.0671;
- RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49570, p. 1-6,2020;
- RAMOS-TOESCHER, A. M. et al.. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery, v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020;
- RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; OLIVEIRA, Graziella Lage; SILVA, Luiz Sergio; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, ano 2020, v. 25, ed. 45, 12 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?lang=pt>. Acesso em: 1 fev. 2022;
- RUBERT, C., DEUSCHLE, R. A. N., DEUSCHLE, V. CECILIA K. N. Assistência farmacêutica durante a pandemia da covid-19: revisão da literatura, 2021. Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, 8(1), 255-268. <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.316>;
- SANTOS, W. A., BERETTA, L. L., LEITE, B. S., SILVA, M. A. P. A., CORDEIRO, G. P., FRANÇA, E. M. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da saúde: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e190985470, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5470. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5470>. Acesso em: 3 fev. 2022;
- SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luís Eduardo Soares do; OLIVEIRA, Ana Karla Sous. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. J. nurs. Health, v.10, n.4,2020;
- SOUZA N. V. D. O., CARVALHO E. C., SOARES S. S. S., VARELLA T. C. M. M. L., PEREIRA S. E. M., ANDRADE K. B. S. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>;
- TEIXEIRA, C. F. DE S. et al.. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, set. 2020;

TRITANY R. F., TRITANY E. F. Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Saúde em Redes*. 2020;6(Supl.2). DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3301g536;

VIGNOLA, R. C., TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *J Affect Disord*. 2014 Feb;155:104-9. doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031. Epub 2013 Oct 28. PMID: 24238871.

8 APÊNDICES E ANEXOS

8.1 APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

SAÚDE MENTAL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES EM SERVIÇOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da **Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira, docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pelo aluno João Marcelo Matias da Silva**, que é estudante do curso de farmácia da mesma instituição. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “*Saúde Mental de Farmacêuticos Atuantes em Serviços Hospitalares Durante a Pandemia de Covid-19*”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como público-alvo farmacêuticos que atuam em serviços hospitalares no enfrentamento à pandemia de COVID-19 e tem como objetivo conhecer as possíveis consequências da pandemia de COVID-19 na sua saúde mental;
- II) O estudo se torna importante para responder questões sobre os impactos na saúde mental de farmacêuticos hospitalares e as consequências desses acometimentos em suas relações pessoais e de trabalho. Caso você aceite colaborar com a pesquisa, sua participação consistirá em responder o questionário eletrônico *online* que será aplicado após a leitura e consentimento deste termo. As perguntas que você irá responder estão relacionadas às características demográficas (local de moradia, idade, sexo), sociais (ocupação), econômicas (renda familiar), questões relacionadas ao trabalho e de saúde (uso de medicamentos, formas de acesso a medicamentos, consultas médicas, diagnóstico de COVID-19, entre outras);

III) Acerca dos riscos e benefícios ao participar da pesquisa, destacamos que ao responder o questionário, você não terá benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à participação. Porém, ao aceitar participar da pesquisa, você contribuirá para o conhecimento sobre os impactos da pandemia na saúde mental de farmacêuticos hospitalares. Sobre os riscos ao participar da pesquisa, pode ocorrer algum desconforto, vergonha ou aborrecimento ao responder alguma pergunta. Se isto ocorrer, você pode, a qualquer momento, deixar de responder e fechar o formulário. Quanto à confidencialidade dos dados, enfatizamos que não serão coletadas suas informações pessoais que possibilitem identificá-lo (a). Uma vez que os dados serão coletados por meio de ferramenta digital disponibilizada gratuitamente (GoogleForms®), há limitações sobre o conhecimento de todos os termos de uso e potenciais riscos de violação da confidencialidade. Para minimizar esses riscos, as pesquisadoras farão o *download* dos dados, para que somente elas tenham acesso às suas respostas.

IV) Sua participação na pesquisa se encerra ao responder o questionário. Este questionário deve ser respondido apenas uma vez. Caso queira receber por e-mail esse material, manifeste seu interesse e informe seu endereço de e-mail que a equipe lhe manterá informada:

Tenho interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

(X) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa ((*informar e-mail no campo abaixo).

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

V) A sua participação nesta pesquisa é voluntária e você tem plena liberdade de deixar de responder alguma questão, se assim desejar, e isso não acarretará nenhum problema para você.

VI) Garantimos ao(à) Sr. (a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Apenas as pesquisadoras terão acesso aos resultados da pesquisa e nós não saberemos quem você é a partir das respostas que você informou ao responder o questionário;

VII) Caso deseje receber uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pela pesquisadora responsável, por favor, preencha seu e-mail no campo correspondente, que nós lhe enviaremos uma cópia;

() Quero receber uma cópia do TCLE (*informar e-mail no campo abaixo).

E-mail* (inserir campo OBRIGATÓRIO para preenchimento)

- VIII) Ao responder o questionário você não terá nenhum benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à sua participação. Porém, caso se sinta prejudicado, o (a) Sr. (a) tem garantido o seu direito a buscar indenização por danos decorrentes da pesquisa (Resolução CNS 466/12; Código Civil, Lei 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, “Da obrigação de indenizar”, e II, “Da indenização”, Título IX, “Da responsabilidade civil”).
- IX) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D’Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- X) Poderei também contactar a pesquisadora responsável, a professora Yonara Monique da Costa Oliveira através do e-mail yonara.monique@professor.ufcg.edu.br ou pelos telefones (84) 99135-8357 (pessoal) ou (83) 3372-1900 (institucional).

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Ao clicar no botão abaixo, o(a) Sr.(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

(X) Li e concordo em participar da pesquisa

(X) Quero receber uma cópia do TCLE (*informar e-mail no campo abaixo).

E-mail* (inserir campo OBRIGATÓRIO para preenchimento)

Cuité/PB, 28/11/2021

Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira

SIAPE: 2115079

Orientadora/Pesquisadora responsável

8.2 APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Intitulado “Saúde Mental De Farmacêuticos Atuantes Em Serviços Hospitalares Durante A Pandemia De Covid-19” o presente estudo tem por objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de farmacêuticos hospitalares atuantes na linha de frente.

- 1. Pergunta chave: Você atuou como farmacêutico/a hospitalar no período de Março de 2020 até os dias atuais?**
 - a. Sim (próxima seção)
 - b. Não (encerra o questionário – não é o público alvo desta pesquisa)

Questões sociodemográficas

- 2. Qual sua idade (em anos)?**
- 3. Como você se identifica em relação ao gênero?**
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. Outro
- 4. Qual seu estado civil?**
 - a. Solteiro (a)
 - b. Casado (a)
 - c. Viúvo (a)
 - d. Divorciado (a)
 - e. União Estável
- 5. Você tem filho/a?**
 - a. Sim
 - b. Não
- 6. Qual Cidade e Estado que você reside? (pergunta aberta)**
- 7. Você reside na cidade que trabalha?**
 - a. Sim
 - b. Não (direcionar para próxima pergunta)
- 8. Qual é a cidade onde trabalha? (pergunta aberta)**

9. Quanto à sua formação profissional, você possui:

- a. Graduação
- b. Especialização
- c. Mestrado
- d. Doutorado

10. Qual sua renda mensal?

- a. De R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00
- b. De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00
- c. Mais de R\$ 10.000,00

Questões relacionadas ao trabalho

11. Quantos vínculos de trabalho você possui?

- a. 1
- b. 2
- c. 3 ou mais

**12. Em que instituição de saúde você exerce a função de farmacêutico (a) hospitalar?
(aberta)**

**13. Qual sua carga horária total de trabalho, incluindo todos os seus vínculos?
(pergunta aberta- apenas números)**

14. Qual sua carga horária de trabalho em farmácia hospitalar?

15. O seu vínculo como farmacêutico (a) hospitalar é:

- a. Público
- b. Privado

16. Há quanto tempo você exerce a função de farmacêutico (a)?

17. Você já atuava como farmacêutico (a) hospitalar antes da pandemia de COVID-19?

- a. Sim
- b. Não

18. Além de você, quantos outros farmacêuticos (as) atuam no serviço de farmácia hospitalar da sua instituição?

- a. 0
- b. 1
- c. 2

- d. 3
- e. 4
- f. 5 ou mais

Questões relacionadas à saúde física, mental e laboral durante a pandemia

- 19. Você testou positivo para covid-19 em algum momento da pandemia?**
- a. Sim (se sim, encaminhar para questão 20)
 - b. Não
- 20. Caso tenha testado positivo para COVID-19, precisou de internação?**
- a. Sim
 - b. Não
- 21. Durante a pandemia, precisou se afastar de familiares?**
- a. Sim (direcionar para próxima pergunta)
 - b. Não
- 22. Esse distanciamento lhe provocou sofrimento?**
- a. Sim
 - b. Não
- 23. Durante sua atuação na linha de frente, você apresentou sinais de ansiedade, depressão ou estresse?**
- a. Sim (caso resposta sim, direcionar para questão 24)
 - b. Não
- 24. Você recebeu algum apoio psicoemocional através do seu lugar de trabalho?**
- a. Sim (caso resposta sim, direcionar para questão 25)
 - b. Não
- 25. Qual foi esse apoio?**
- a. Atendimento psicológico
 - b. Canais de apoio online
 - c. Terapias em grupo
 - d. Outro
- 26. Ao apresentar esses sintomas, procurou auxílio médico e/ou psicológico?**
- a. Sim (se sim, direcionar para questão 24)
 - b. Não
- 27. Fez ou está fazendo uso de algum medicamento?**

- a. Sim (direciona para questão 25)
- b. Não

28. Cite qual (is) medicamentos fez ou está fazendo uso.

29. Você sentiu que de alguma forma sua saúde mental foi impactada?

- a. Sim
- b. Não

30. Pode nos falar desses impactos?

8.3 ANEXO I – ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21)

1. Achei difícil me acalmar

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

2. Senti minha boca seca

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

3. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

4. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

5. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

6. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

7. Senti tremores (ex. nas mãos)

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

8. Senti que estava sempre nervoso

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

9. Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

10. Senti que não tinha nada a desejar

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

11. Senti-me agitado

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

12. Achei difícil relaxar

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

13. Senti-me depressivo (a) e sem ânimo

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

14. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

15. Senti que ia entrar em pânico

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

16. Não consegui me entusiasmar com nada

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

17. Senti que não tinha valor como pessoa

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

18. Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

19. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

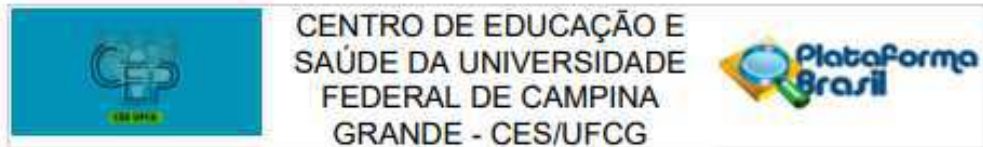
20. Senti medo sem motivo

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

21. Senti que a vida não tinha sentido

- a) Não se aplicou de maneira alguma
- b) Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- c) Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- d) Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

8.4 ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES EM SERVIÇOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58296822.1.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.538.539

Apresentação do Projeto:

Os pesquisadores apontam que, assim como os demais profissionais de saúde, os farmacêuticos têm importante papel no enfrentamento à pandemia de COVID-19 e que sofreram também todos os percalços ocorridos durante esse período pandêmico, incluindo o colapso do sistema de saúde. Nesse sentido, se torna importante responder questões sobre os impactos na saúde mental de farmacêuticos hospitalares e as consequências desses acometimentos em suas relações pessoais e de trabalho. A pesquisa se dará por um estudo quantitativo transversal, com coleta de dados através de questionários estruturados respondidos pelos participantes da pesquisa por meio da internet. O público-alvo da pesquisa serão farmacêuticos atuantes em serviços de farmácia hospitalar nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte durante o período de pandemia. A coleta de dados será feita através da autopreenchimento de um questionário previamente elaborado conforme as variáveis do estudo e após isso responderão a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). A divulgação do link será feita através de redes sociais como Whatsapp, Facebook, Telegram e Instagram. Os e-mails serão uma importante ferramenta na disseminação da pesquisa, podendo o link do estudo ser enviado através dos conselhos regionais de farmácia dos respectivos estados. Os dados coletados serão tabulados utilizando planilhas do Microsoft Excel® (2020). Para as análises estatísticas será utilizado o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) 18.0.

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com